

OFICINA DE ESCRITA ACADÊMICA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO

ACADEMIC WRITING WORKSHOP: REPORT ON A TEACHING EXPERIENCE

Marcos Filipe Zandonai¹

marcosfilipe.zandonai93@gmail.com

Aline Nardes dos Santos²

aline.nardes@gmail.com

1 Apresentação

Este projeto de ensino foi aplicado no Ensino Propulsor³ a uma turma composta de 60 estudantes universitários, predominantemente de graduação.

A prática pedagógica a ser descrita aqui corresponde ao exercício prático do Estágio Supervisionado no Ensino Médio: Português, que é uma atividade acadêmica do Curso de Letras (semestre 2013-1) da UNISINOS. Essa disciplina foi ministrada pela professora MS Martha Dreyer de Andrade Silva no período supramencionado. As horas-prática da atividade acadêmica correspondem, então, ao desempenho docente no Ensino Propulsor.

O desempenho docente foi desenvolvido por meio da oficina intitulada *Oficina de escrita acadêmica: competências gramaticais e produção de texto*⁴, oferecida como minicurso pelo Ensino Propulsor, e respaldada pela professora MS Maria Helena Albé, responsável pela área de Português nesse espaço.

As aulas foram aplicadas entre os dias 07 de maio 2013 e 04 de junho 2013, no horário das 8h30min às 11h30min da manhã, às terças-feiras, totalizando 15 horas.

¹ Licenciado em Letras pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos).

² Graduanda em Letras Português-Inglês pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos).

³ O Ensino Propulsor é um espaço interdisciplinar de acolhimento ao aluno, baseado em ações cooperativas que visam a oportunizar a aprendizagem dos acadêmicos por meio de recursos pedagógicos variados, como minicursos (UNISINOS, 2011). O Ensino Propulsor localiza-se dentro da UNISINOS (sede de São Leopoldo).

⁴ Optou-se pelo desenvolvimento de um minicurso de escrita acadêmica, porque se considerou que a produção de textos acadêmico-científicos era uma necessidade imediata dos estudantes universitários. Isso, supostamente, despertaria o interesse dos discentes da universidade.

2 Projeto geral

2.1 Plano geral

1. NOME DO PROJETO: Oficina de escrita acadêmica: competências gramaticais e produção de texto.

MINISTRANTES: Aline Nardes dos Santos e Marcos Filipe Zandonai

SÉRIE/NÍVEL: Minicurso no Ensino Propulsor.

DURAÇÃO APROXIMADA: 15h-aula (07/05 – 05/06).

2. MATERIAIS QUE SERÃO UTILIZADOS: exemplares do gênero resumo de artigo acadêmico; folhas de exercícios; quadro; projetor multimídia; folhas em branco; artigos acadêmicos; materiais de uso comum (MUC).

3. Objetivos/ competências: Reconhecer as características estruturais e pragmáticas do gênero discursivo resumo de artigo acadêmico, relacionando-as com os elementos do contexto de comunicação do ambiente acadêmico. Compreender as ações discursivas e suas marcas linguísticas predominantes, por meio de leitura e análise de resumos. Estudar o padrão frasal e os enunciados constituídos de orações intercaladas, atentando para suas exigências de pontuação ou não. Investigar as exigências de pontuação em enunciados situados que apresentam inversão. Explorar os modos de pontuação, no âmbito da vírgula: casos de elipse e aposto a partir de ocorrências em enunciados situados, preferencialmente do gênero resumo acadêmico. Estudar os critérios sintático-semânticos de uso de ponto e vírgula. Estudar os critérios sintático-semânticos de uso de dois pontos. Estudar o uso de parênteses e de travessão (e possivelmente da glosa) como recursos associados aos fins semântico-pragmáticos de resumos autênticos. Analisar o uso do ponto final, relacionando-o com as possibilidades de extensão dos enunciados em resumos acadêmicos autênticos. Discutir possibilidades de escrita de resumos, considerando os aspectos gramaticais, discursivos e comunicacionais desse gênero.

2.2 Textos

Gênero: Resumo de trabalhos acadêmico-científicos.

Caracterização do gênero: O resumo de artigo acadêmico é um gênero composto por sequências descritivas, já que se trata de uma produção cujo objetivo é falar de outro texto (MACHADO, 1996, *apud* TREVISANI, 2009). Assim, incluem-se informações correspondentes a cada um dos componentes recomendados para a estruturação de um texto científico (introdução, revisão bibliográfica, materiais e métodos, resultados, discussão e conclusão). O resumo de artigo acadêmico caracteriza-se por ser curto e objetivo, dando-se preferência ao tempo verbal no presente simples. Observa-se, ainda, a importância do uso das conjunções para esse gênero, que devem articular coerentemente as sentenças concisas do texto. Os resumos são produzidos nas mais variadas áreas do conhecimento científico, tendo

sua circulação em anais e revistas científicas, dentre outros veículos de comunicação acadêmicos.

Justificativa e propósitos: O resumo é um gênero de extrema importância no contexto acadêmico, visto que está presente na maioria dos textos pertencentes a esse domínio. Nesse âmbito, os trabalhos acadêmico-científicos são as produções com as quais os alunos se familiarizam desde os primeiros semestres da graduação, sendo que a leitura e escrita do gênero os acompanham ao longo de toda a sua trajetória. Desse modo, o desenvolvimento de competências relativas à elaboração de um resumo de artigo acadêmico contribui para a formação dos alunos. Trabalhar conscientemente com essa modalidade de competência comunicativa viabiliza o desenvolvimento de habilidades discursivas (estruturação tópica, adequação de citações, seleção de informações principais, domínio de expressões-síntese, etc.) e linguístico-gramaticais (correção no uso de pontuação, destreza nos procedimentos de retomada para evitar repetições excessivas ou desnecessárias, etc.) na produção dos resumos. O estudo dessas ferramentas linguístico-textuais desembocaria na construção eficiente de textos com níveis mais altos de complexidade, tais como trabalhos de conclusão, dissertações e teses, o que por sua vez, facilita a obtenção do êxito nas atividades acadêmicas.

3 Planejamento, descrição e avaliação das aulas

3.1 Cronograma

Data	Assuntos	Horas-aula
07/05/13	Introdução à oficina, apresentação de um exemplar do gênero resumo de artigo acadêmico, considerações sobre seus aspectos discursivos e comunicacionais, considerações gerais sobre pontuação.	3h
14/05/13	O uso da vírgula e do ponto e vírgula, casos de elipse, aposto e vocativo.	3h
21/05/13	O uso de ponto final, dois pontos, parênteses e travessão.	3h
28/05/13	Aspas, referenciação e produção escrita.	3h
04/06/13	Entrega das produções e reescrita, síntese dos tópicos abordados, autoavaliação.	3h

3.2 Planejamento detalhado das aulas

Aula 1

Carga horária: 3h

Objetivo geral: Possibilitar que os alunos se familiarizem com a estrutura do gênero resumo acadêmico e ativem seus conhecimentos prévios sobre o gênero e sobre os sinais de pontuação.

Objetivos específicos: reconhecer as características estruturais e pragmáticas do gênero discursivo resumo de artigo acadêmico; relacionar o resumo com o contexto de comunicação do ambiente acadêmico; Explorar a estrutura e as ocorrências de pontuação em exemplares autênticos de resumo acadêmico.

Desenvolvimento:

- 1) Com o intuito de ativar os conhecimentos prévios dos estudantes e observar quais os saberes que eles já possuem, foram explorados alguns resumos não acadêmicos que fazem parte do cotidiano: resumo de novelas, sinopse, contracapa de livro. Foram feitos apontamentos e discussões com vistas a identificar os propósitos comunicativos de tais resumos e suas principais características estruturais. Um exemplar de resumo utilizado para esta atividade encontra-se no anexo A.
- 2) Antes de apresentar as idiossincrasias do resumo acadêmico, procurou-se indicar aspectos extratextuais (do entorno interacional) que são importantes para a compreensão do porquê de o resumo acadêmico ser do jeito que é. Dessa forma, considera-se, por exemplo, a linguagem formal, o pensamento lógico e a fundamentação teórica como inerentes ao resumo acadêmico, mas primeiramente por serem valores e comportamentos constitutivos das atividades da academia. Ressaltou-se, então, a importância de se ter sempre em mente a situação de comunicação na qual o resumo acadêmico está inserido, o que pode ser, basicamente, representado da seguinte forma:

Pesquisador —————> Artigo —————> Comunidade acadêmica

Os elementos contextuais determinam os modos de organização do resumo acadêmico, fazendo, por exemplo, com que a (provável) ausência de um destinatário leigo exija do autor estratégias discursivas específicas (possibilidade de usar nomenclatura técnica, correção linguística, etc.).

- 3) Por meio de projeção de slides, foram feitas considerações acerca das características do gênero resumo acadêmico, procurando relacioná-lo, em parte, com os outros resumos da

vida cotidiana (síntese, curta extensão do texto, etc.). Para isso, foi apresentado um resumo acadêmico original (ver mais abaixo o resumo usado nesta atividade). Os estudantes tiveram a oportunidade de lê-lo em sala de aula. Consequentemente, buscou-se reconhecer a finalidade específica daquele resumo (seu fim discursivo) e apontar as características da estrutura global do texto (características que definem o gênero), como estrutura baseada nas seções principais de um artigo acadêmico, predominância de sequências descritivas, tempo verbal no presente, uso de conjunções. Isso aconteceu de modo que os estudantes pudessem verbalizar suas hipóteses ou saberes acerca das duas solicitações supramencionadas. No que tange às seções de artigo científico, recorrentemente reproduzidas nos resumos acadêmicos, salienta-se a divisão do texto em introdução (com exposição de objetivos e de justificativa da pesquisa), referencial teórico, materiais e métodos (ou metodologia) e breve arrolamento resultados e conclusões.

Para que os alunos visualizassem as seções presentes no resumo acadêmico, utilizou-se o recurso de sublinhado no próprio slide, conforme se observa abaixo (em que se destaca a descrição dos procedimentos metodológicos da pesquisa reportada).

Ciência & Saúde Coletiva⁵

Versão impressa ISSN 1413-8123

Resumo

SILVA, Tatiana Pastorello Pereira da; MOREIRA, Josino Costa e PERES, Frederico. **Serão os carrapaticidas agrotóxicos? Implicações na saúde e na percepção de riscos de trabalhadores da pecuária leiteira.** *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2012, vol.17, n.2, pp. 311-325. ISSN 1413-8123. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232012000200006>.

O presente artigo tem por objetivo caracterizar os riscos relacionados ao uso de agrotóxicos na pecuária leiteira, no que tange a questões de legislação, de saúde e da percepção de riscos de trabalhadores dessa atividade. Para tanto, baseia-se em articulação metodológica que incluiu: a) revisão sistemática da literatura de referência sobre o objeto da pesquisa; b) análise da legislação correlata (produtos veterinários e agrotóxicos); c) identificação de perigos relacionados a produtos veterinários formulados à base de princípios ativos regulados como agrotóxicos; d) e análise da percepção de riscos de um grupo de trabalhadores da pecuária leiteira. A análise dos resultados do estudo apontou uma situação de especial interesse para o

⁵ Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381232012000200006&script=sci_arttext>. Acesso em 1 mai. 2013.

campo da Saúde Coletiva. No que diz respeito aos trabalhadores da pecuária leiteira, a invisibilidade de riscos associados ao manejo de agrotóxicos de uso veterinário aumenta sua exposição e está relacionada a diversos problemas de saúde, em especial nas mulheres. Esta mesma invisibilidade leva a um negligenciamento do respeito ao período de carência. Parte dos problemas pode estar associada à não classificação dos inseticidas de uso veterinários como agrotóxicos, o que torna necessária e urgente a discussão do tema.

Palavras-chave: Pecuária leiteira. Produtos veterinários. Agrotóxicos. Percepção de risco. Riscos ocupacionais.

- 4) Julgou-se apropriado mostrar as variações e instabilidades a que o resumo acadêmico está sujeito. Nem sempre os resumos acadêmicos obedecem à estrutura-padrão. Há, por exemplo, o caso de um resumo que não apresenta as palavras-chave o final do corpo do texto, mas no início. Ele pode ser examinado no anexo B. Esse fenômeno foi analisado numa perspectiva discursiva, pois julga-se que as normas de editoração podem variar de periódico para periódico. Além disso, a identidade (ou grau de autoridade) do pesquisador-autor é capaz de definir certas “liberdades” na construção do texto.
- 5) Em seguida, solicitou-se que estudantes se organizassem em grupos de quatro a cinco componentes. Distribuíram-se cinco exemplares de resumos acadêmicos autênticos (anexo C) aos grupos. A atividade consistiu de os alunos, em grupos, reconhecer a divisão estrutural do texto. Um dos resumos estava inadequado (foi modificado propositalmente pelos professores, a partir do original). Os alunos deveriam encontrar o erro e justificar a inadequação. Foi feita a correção da atividade (com finalidade, também, avaliativa) oralmente; os alunos expuseram suas constatações.
- 6) A seguir, os professores mostraram novamente o resumo do trabalho “Serão os carrapaticidas agrotóxicos? Implicações na saúde e na percepção de riscos de trabalhadores da pecuária leiteira” por meio de projeção de slide. Os professores solicitam que os alunos identifiquem alguns sinais de pontuação e justifiquem os sinais usados, testando hipóteses de acordo com seus conhecimentos prévios. Cópias do resumo foram entregues aos alunos para facilitar o exercício. Os professores acompanham, então, as verificações dos estudantes, esclarecem as primeiras dúvidas e fornecem diretrizes para compreensão dos recursos de pontuação (possibilidades de enumeração, cuidado com enunciados muito longos do texto, etc.).

- 7) Os alunos tiveram tempo para fazer os primeiros questionamentos. Por conseguinte, faz-se o fechamento da aula, recapitulando os principais pontos discutidos. Foi explicado que as próximas aulas da oficina abordarão, de forma mais acurada, cada sinal de pontuação, a começar pelo uso da vírgula e do ponto e vírgula.

Recursos didáticos: quadro, materiais de uso comum (doravante MUC), datashow e folhas contendo os resumos especificados nas atividades.

Avaliação: modalidades diagnóstica e formativa. Critérios: compreensão dos propósitos comunicativos, dos elementos contextuais e da estrutura global do gênero resumo acadêmico; realização das leituras; participação no trabalho em pequeno e grande grupo; participação e interesse nas discussões propostas.

Aula 2

Carga horária: 3h

Objetivo geral: Levar os alunos a compreender e aplicar as regras gerais de uso da vírgula e do ponto e vírgula.

Objetivos específicos: reconhecer as principais regras de uso de vírgula e ponto e vírgula, com base em princípios sintático-semânticos; verificar as ocorrências desses sinais de pontuação em exemplares autênticos de gênero resumo; fixar os tópicos abordados a partir de exercícios práticos individuais e coletivos.

Desenvolvimento:

- 1) Para introduzir o assunto pontuação, apresentou-se, por meio de projeção de slides, o poema *Questão de Pontuação* (anexo D). O poema foi lido em voz alta, com intuito de despertar o interesse da turma. Foi feita, inclusive, uma breve análise do conteúdo do poema, na qual os estudantes tiveram a possibilidade de expor os sentidos e representações que captaram do poema.
- 2) Na sequência, foi apresentado o vídeo “A Vírgula”, criado para a Associação Brasileira de Imprensa. O vídeo tem a vantagem de mostrar de forma prática e provocativa a relevância do bom domínio da vírgula, pois a falta ou a inserção inapropriada desse recurso linguístico em determinados enunciados pode levar a distorções contundentes das mensagens que circulam socialmente. Esses descuidos são capazes, então, de

comprometer a reputação dos sujeitos enunciadore. Dessa forma, construiu-se a argumentação em favor do estudo dos sinais de pontuação.

- 3) Passou-se para a abordagem das regras de emprego da pontuação, começando pelo caso da vírgula. As regras foram apresentadas sempre acompanhadas de exemplos retirados de resumos acadêmicos autênticos (realmente publicados em revista ou periódico) por meio de projeção de slides. Para tratar da vírgula, expuseram-se, inicialmente, as situações em que não se emprega a vírgula, como, por exemplo, para separar sujeito de predicado, erro que algumas pessoas cometem, sobretudo quando o sujeito da frase é comprido. Depois, apresentaram-se os casos de uso da vírgula (para separar orações coordenadas assindéticas, para separar orações coordenadas unidas pela conjunção “e”, para separar elementos que exercem funções sintáticas diferentes, etc.).
- 4) Houve momentos para realização de exercícios coletivos. Nesse caso, apresentava-se um trecho de resumo acadêmico, no slide, com problemas de pontuação, e solicitava-se que os estudantes resolvessem as falhas (falta de pontuação, presença desnecessária de pontuação, etc.), com base nos princípios aprendidos.
- 5) Na sequência, enfatizou-se o uso de ponto e vírgula. Para começar, mostraram-se slides contendo tirinhas bem-humoradas que tematizam o uso excessivo do ponto e vírgula, ou do medo de se usá-lo, além de mostrar a escala de pausa entre vírgula, ponto e vírgula e ponto. No âmbito desse recurso linguístico, focalizaram-se, por meio da exposição-dialogada e da projeção de slides, situações como a separação de orações com estrutura idêntica que tenham certa extensão, a divisão de itens quando a vírgula é utilizada para subdividir uma das frases, dentre outros casos. Exploraram-se, então, as frases siamesas. O exercício para tratar do ponto e vírgula teve como foco o resumo acadêmico do trabalho “O ensino da biblioteca digital nos currículos de graduação em Biblioteconomia” (ver abaixo). O questionamento feito aos alunos foi: onde (no texto) se pode usar ponto e vírgula, e por quê? Claramente, o resumo foi modificado pelos professores, para esta atividade, porque os estudantes deveriam acrescentar ao resumo os sinais de pontuação faltantes.

O ensino da biblioteca digital nos currículos de graduação em Biblioteconomia

Barbara Olinda de Castro, Murilo Bastos da Cunha

Resumo

O presente trabalho é uma pesquisa exploratória realizada junto aos coordenadores de cursos de graduação em Biblioteconomia, sobre o ensino de biblioteca digital nas Instituições de Ensino Superior no Brasil. Nela foi possível identificar se atualmente esses cursos de graduação estão preocupados em transmitir o assunto aos alunos, visando à formação profissional, para o futuro que vem abrindo portas nesta área. Com o levantamento foi possível analisar: se há uma disciplina específica ou um módulo dentro de uma disciplina; a língua em que se encontra a bibliografia adotada; se possui aulas práticas; em que semestre do fluxo acadêmico é oferecida; se é obrigatória ou optativa; a frequência de oferta; a formação do professor que ministra o conteúdo; se é oferecida no próprio departamento; e se a instituição oferece seminários sobre o assunto.

Palavras-chave: biblioteca digital; ensino de biblioteconomia.

Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/3856>>. Acesso em: 5 mai. 2013.

Por meio de exercícios e atividades, atentou-se para a imprecisão do uso do ponto e vírgula, que frequentemente pode ser substituído por um sinal de pausa maior (ponto) ou menor (vírgula).

Recursos didáticos: quadro, materiais de uso comum (doravante MUC), datashow e folhas contendo exercícios de fixação.

Avaliação: em modalidade formativa e por meio dos exercícios de fixação das aprendizagens. Critérios: participação nos momentos de explicação (modalidade expositivo-dialogada); cumprimento das tarefas propostas; participação e interesse nas discussões em grande grupo.

Aula 3

Carga horária: 3h

Objetivo geral: Que os alunos observem os critérios sintático-semânticos de uso do ponto e dos dois pontos.

Objetivos específicos: reconhecer as principais regras de pontuação quanto ao uso do ponto e dos dois pontos; verificar as ocorrências desses sinais de pontuação em exemplares do gênero resumo acadêmico (textos autênticos); examinar os usos de ponto concernentes às normas da ABNT, em abreviaturas e expressões latinas comumente usadas em trabalhos acadêmicos, de acordo com o guia da Unisinos (2012); fixar a aprendizagem dos tópicos abordados por meio de exercícios práticos individuais e coletivos que exploram trechos de resumos acadêmicos.

Desenvolvimento:

- 1) Inicialmente, foi feita a retomada da aula anterior, por meio de uma revisão dos principais tópicos abordados na aula 2, dando espaço para comentários e solicitações de esclarecimentos por parte dos estudantes.
- 2) Por conseguinte, por meio de exposição dialogada, os professores tratam do uso do ponto. Fez-se menção à diferença entre ponto simples e ponto parágrafo, presente em Cunha e Cintra (2008). O foco foi o uso de ponto em textos acadêmicos, e, por isso, tratou-se das abreviaturas, como o “v.” de volume, observável em referências bibliográficas. Outros casos explorados foram o procedimento correto de abreviatura do nome dos meses do ano e o emprego de ponto na organização das palavras-chave de resumos acadêmicos. Foram estudadas, ainda, as performances do ponto no emprego de expressões latinas.
- 3) Com relação ao uso dos dois pontos, explicou-se que esse recurso é frequentemente a indicação de prenúncio de um enunciado (CUNHA & CINTRA, 2008), casos de explicação do que foi dito anteriormente. Exemplares de resumos acadêmicos serviram para ilustrar essas ocorrências.
- 4) No que tange ao uso de parênteses, optou-se por apresentar trechos de resumos e questionar os alunos quanto ao sinal indicar ou não uma informação acessória. Dessa forma, fez-se um paralelo com o aposto, que é função desempenhada pelos enunciados que estão dentro dos parênteses, às vezes. Tratou-se das possibilidades de glosa instrumentalizadas pelos parênteses, atentando para o fato de que os fins semântico-pragmáticos dos enunciados podem gerar reformulações metadiscursivas ou exemplificações. No que se refere às reformulações, enfatizou-se, por exemplo, a diferença entre glosas explicativas e glosas por especificação, com base em Hyland (2007). A análise de ocorrências de parênteses e vírgula em resumos acadêmicos revelou que frequentemente a glosa aparece entre parênteses, ao passo que o aposto está mais ligado à vírgula. Mostraram-se casos em que o emprego da vírgula podia ou não substituir os parênteses. O uso dos parênteses, em suma, pareceu muito propício para a expressão de explicação dada ou circunstância mencionada, e especificação do que foi dito anteriormente (dado um determinado cotexto).
Segue um exemplo de enunciado utilizado, na projeção de slides, para a exposição dialogada desse item linguístico:

“Embora o resultado de uma instituição financeira também seja composto por outras atividades (**como a prestação de serviços e a administração de investimentos, por exemplo**), o foco das discussões, na imprensa, se dá especialmente em relação aos efeitos do *spread* bancário (...)” (NASSIF, 2009; FRIEDLANDER; MODÉ, 2009).⁶

Nota-se que há elo correferencial entre os elementos mencionados dentro dos parênteses e a unidade textual antecedente “outras atividades”. Temos, aqui, então, uma glosa exemplificativa, muito útil no esclarecimento de informações técnicas ou na elucidação das ferramentas de pesquisa (às vezes, pouco populares) em textos acadêmico-científicos.

- 5) Em seguida, passou-se para a abordagem do travessão, que, em muitos enunciados, é utilizado quando já se usou parênteses numa porção textual próxima.
- 6) Por fim, tratou-se do uso de colchetes na escrita acadêmica, que é frequentemente empregado para a supressão de ideias, marcação de códigos em áreas de conhecimento específicas, comentários do autor em citações diretas, etc.
- 7) No intuito de qualificar a aprendizagem dos estudantes, após a abordagem expositivo-dialogada dos conteúdos, foi distribuída a cada dupla de alunos uma folha de exercícios de pontuação (examinável no anexo E). As atividades propostas são baseadas em trechos de resumos acadêmicos realmente publicados em revista ou periódico.
Então, a correção dos exercícios foi feita oralmente, com a participação dos alunos, de modo que o professor solicitava que determinado estudante manifestasse o que preencheu em dada questão.

Recursos didáticos: quadro, materiais de uso comum (doravante MUC), datashow e folhas contendo exercícios de fixação.

Avaliação: em modalidade diagnóstica e formativa e por meio dos exercícios de fixação das aprendizagens. Critérios: participação nos momentos de explicação (modalidade expositivo-dialogada); cumprimento das tarefas propostas; participação e interesse nas discussões em grande grupo.

⁶ Fonte: DANTAS, José Alves; MEDEIROS, Otavio Ribeiro; CAPELLETTO, Lúcio Rodrigues. Determinantes do Spread Bancário Ex-Post no Mercado Brasileiro. RAM. Revista de Administração Mackenzie (Online), v. 13, p. 48-74, 2012.
Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/pec/wps/port/wps242.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2013.

Aula 4

Carga horária: 3h

Objetivo geral: Oportunizar o estudo dos procedimentos de estruturação do resumo acadêmico, quanto ao emprego de aspas, citações, verbos de dizer e expressões referenciais, considerando princípios de textualidade e normas da ABNT.

Objetivos específicos: Reconhecer as principais regras de pontuação quanto ao uso das aspas; explorar o uso de aspas no texto acadêmico, privilegiando o emprego de citações, de acordo com as normas ABNT; fixar os processos de pontuação por meio de exercícios; estudar as operações referenciais que qualificam o resumo acadêmico no que se refere à coesão e à adequação ao gênero; averiguar as potencialidades de pronominalizações, encapsulamentos e relações semânticas na construção do resumo, bem como outras orientações para sua sequencialidade textual; observar a variedade de verbos de dizer e aplicá-los na produção escrita; retomar os aspectos gramaticais abordados em aulas anteriores e aplicá-los na produção escrita, seguindo a estrutura geral do resumo acadêmico, vista ao longo das aulas; ler um artigo acadêmico; elaborar um resumo a partir de um artigo pré-definido pelos professores, que os auxiliarão ao longo do processo.

Desenvolvimento:

- 1) O emprego de aspas, na oficina, foi tratado quanto as suas potencialidades no emprego de citações em textos acadêmicos. Por isso, a abordagem sobre as aspas contou com a revisão das normas da ABNT, onde se explicou como se fazem a citação direta e a indireta.

Focalizou-se, também, o emprego de aspas como recurso marcador de estrangeirismos, neologismos e expressões técnicas, sendo este último caso, a seguir exemplificado:

Por outro lado, não foram encontradas relações estatisticamente relevantes entre o “spread ex-post” e: o nível de cobertura das despesas administrativas pelas receitas de prestações de serviços; a origem do capital de controle da instituição, isto é, nacional versus estrangeiro e estatal versus privado; a taxa básica de juros da economia; a volatilidade do Ibovespa.⁷

⁷ DANTAS, José Alves; MEDEIROS, Otavio Ribeiro; CAPELLETTO, Lúcio Rodrigues. Determinantes do Spread Bancário Ex-Post no Mercado Brasileiro. RAM. Revista de Administração Mackenzie (online), v. 13, p. 48-74, 2012. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/pec/wps/port/wps242.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2013.

Às vezes, as aspas podem ser usadas para expressar a dimensão crítica de certos argumentos acadêmicos ou a ironia, o que também é importante de ser sinalizado, como se pode verificar no anexo F.

Transcendeu-se, ainda, a microestrutura das aspas e fez-se uma abordagem de como estruturar as citações, nas diversas modalidades previstas pelas normas da ABNT, como a citação de mais de um autor, a citação de textos de *sites*, etc.

- 2) Solicitou-se que os estudantes resolvam exercícios de pontuação, que são relacionados aos casos de pontuação estudados em aulas antecedentes. A folha de exercícios aplicada foi a seguinte:

EXERCÍCIOS DE PONTUAÇÃO

Identifique os problemas de pontuação e explicita-os:

“A irrigação realizada através de bombas acionadas por motores elétricos, tem uma parcela significativa no custo de produção do arroz, devendo, por isso mesmo, buscar-se sua efficientização.

Na tabela 1 é notório que o uso mais eficiente dos sistemas de bombeamento acontece naqueles levantes com maior altura de recalque. Isto é decorrência, em primeiro lugar, do tipo de máquina bombas centrífugas tradicionalmente utilizado”.⁸

“Alunos nos cursos de graduação e pós-graduação demonstram profundas dificuldades, para escreverem os artigos solicitados por seus professores. Mesmo alguns professores, em vista desse tipo de problema, mantêm uma certa distância da comunicação da ciência que produzem.

A Figura 1 mostra numa progressão que se ampara no geral uma especificação da abordagem concretizada na Introdução e Metodologia que se amplia novamente, num movimento de retorno aos aspectos generalizantes. Configuram-se dessa forma as quatro seções fundamentais do artigo acadêmico-científico Introdução, Metodologia, Resultados e Discussão”.⁹

⁸ DUARTE, H. A. ; OCÁCIA, G. C. ; MARTINS, F. M. ; HANEMANN, L. C. . Uso racional de energia no meio rural. In: AGRENER 2002 – 4. Encontro de Energia no Meio Rural, 2002, Campinas – SP. Agrener 2002.

⁹ SOUZA, Juliana Alles de Camargo de. O artigo acadêmico-científico: como elaborar?. Colóquio (Taquara), v. 7, p. 43-51, 2009.

“Esse estudo é parte de minha dissertação de mestrado tecendo um recorte de uma pesquisa maior. Utilizando uma abordagem qualitativa a pesquisa da dissertação centrou-se no uso de entrevistas semi-estruturadas gravadas e posteriormente transcritas, cujas questões foram levantadas a partir de dados encontrados após um mapeamento inicial do contexto local do campo observação de aulas, ensaios e outras atividades”.¹⁰

“O desempenho o peso o rendimento de carcaça e de cortes a gordura abdominal e a composição química da carne do peito não foram afetados pela lisina e met+cis. A taxa de eficiência da lisina foi influenciada pelos níveis de lisina, porém; não foi pelos níveis de met+cis”.¹¹

3) Foram explanadas habilidades de resumo com foco na referenciação. Esse tópico, no minicurso, visou a fornecer subsídios para os estudantes diversificarem os recursos de nomeação na tessitura do texto acadêmico. Focalizam-se os processos coesivos mais prototípicos (“esta pesquisa”, “esta investigação”), as retomadas por pronomes demonstrativos (e seu uso correto), e os casos de pronominalização mais recorrentes, sem aprofundamento teórico. Foram averiguadas as potencialidades da referenciação na atividade de resumir, e também serão tratadas (recuperadas) algumas estratégias de organização do resumo.

Quanto à estruturação tópica, sinalizou-se, prioritariamente, para a necessidade da seleção de informações principais e da identificação das informações secundárias, o que ajuda na configuração das expressões anafóricas do texto e na escolha em dar continuidade (ou não) a certos objetos de discurso.

Também foram explicados os processos de retomada que são viáveis para evitar as repetições e encapsular porções maiores (antecedentes) do discurso, atentando para o como isso contribui para a sequencialidade textual e também para a construção dos sentidos (efeitos semânticos), via relações semânticas (de sinonímia, hiponímia, etc.).

Foram feitas sistematizações sobre o funcionamento linguístico-discursivo de sintagmas nominais materializados por artigos definidos, pronomes demonstrativos e advérbios (conforme recorrência observada no *corpus* de resumos acadêmicos obtidos para a

¹⁰ ANDREOLI, G. S. . O bailarino self-made: trajetórias do masculino na dança. In: 33ª Reunião anual da ANPED: Educação no Brasil: o balanço de uma década., 2010, Caxambu. Anais da 33ª Reunião anual da ANPED: Educação no Brasil: o balanço de uma década, 2010.

¹¹ Fonte: BARBOSA, M. J. B. ; JUNQUEIRA, Otto Mack ; ANDREOTTI, Marcelo de Oliveira ; CANCHERINI, Luciana Cardozo . Exigências de lisina e metionina+cistina digestíveis para frangos de corte na fase final. Acta Scientiarum (UEM), Maringá, v. 24, n.4, p. 1001-1006, 2002.

oficina), seguidos de exemplos. Foram usados trechos de artigos científicos e de propagandas no intuito de elucidar as normas de uso dos demonstrativos *esse/este* e derivados. Com relação aos mecanismos de encapsulamento anafórico, deu-se atenção inicial às construções substantivas que servem como informações-suporte e que morfologicamente provém de verbos, como “essa afirmação”, “essa alegação”, etc., produtivas em paráfrases. Tratou-se, além disso, das formas de recapitulação por meio das orações subordinadas adjetivas relativas explicativas, de modo a se respeitar a coesão textual. Por fim, deu-se atenção aos nomeadores de formas sequenciais (“além disso”, “nesse sentido”, etc.), dentre várias outras possibilidades de avançar o texto.

Foi concebida a referenciação como atividade sociocognitivo-discursiva, caracterizada por processos que não se restringem à materialidade linguística, mas que envolvem vários níveis e espécies de inferência¹². Casos assim foram explorados na oficina, por meio, por exemplo, de um *flyer* de Facebook (anexo G), cujo sentido expresso está muito vinculado ao não dito. O conhecimento inferencial, nesse enunciado, é colocado em ação a partir do pronome “aquela”, mas tal conhecimento não está explícito no cotexto.

De modo algum foi negligenciado o potencial socioideológico das expressões referenciais. No entanto, como isso é mais difícil de perceber em textos acadêmicos, utilizou-se como exemplos textos jornalísticos e publicitários. Um dos casos é observável no anexo H, parte de um texto jornalístico que apresenta forte teor opinativo, mediante os adjetivos “bagunceiros” e “baderneiros”. A abordagem da referenciação foi feita por meio de projeção de slides.

- 4) Por conseguinte, é disponibilizada da lista dos verbos de dizer, que são extremamente úteis na textualização do resumo acadêmico.

Aconselhar	Concluir	examinar	questionar
Acrescentar	Concordar	exemplificar	raciocinar
Afirmar	Confirmar	explicar	ratificar
Alertar	Confrontar	expressar	recomendar
Analisar	Considerar	finalizar	reconhecer
Anuir	Constatar	indagar	recusar

¹² Esse aspecto está baseado nos estudos de Cavalcante (2011).

Anunciar	Contestar	indicar	refutar
Argumentar	Continuar	interrogar	reiterar
Articular	Contrapor	investigar	repetir
Assegurar	Criticar	justificar	replicar
Assentir	Debater	lembrar	repudiar
Assinalar	Declarar	limitar	resgatar
Avaliar	Defender	negar	responder
Citar	Delimitar	objetar	ressaltar
Comentar	Demarcar	ordenar	resumir
Compreender	Demonstrar	parafrasear	retratar-se
Comprovar	Determinar	perguntar	retrucar
Propor	Elucidar	ponderar	revelar
Verificar	Esclarecer	pontuar	sintetizar
Especificar	postular	sugerir	
estabelecer	pressupor	supor	
Evidenciar	pretender	sustentar	

5) Solicitou-se, por fim, que cada estudante fizesse a leitura de um artigo acadêmico. Foram disponibilizados três artigos, de temáticas diferentes, dos quais o estudante deveria selecionar um, aquele que iria resumir, conforme os conhecimentos adquiridos as aulas do minicurso (com adequação à estrutura do gênero e aos aspectos gramaticais)¹³. Os artigos indicados foram os seguintes:

1. OHL, Nathalie Guerreiro; ANGELUCCI, Carla Biancha; NICOLAU, Aneline Menezes; HONDA, Caroline. Escolarização e Preconceito: lembranças de jovens com e sem deficiência. *Psicologia Escolar e Educacional* (Impresso), v. 13, p. 243-250, 2009.

¹³ Sabe-se que os estudantes teriam fácil acesso ao resumo original do artigo (o que foi selecionado para a produção textual). Mesmo assim, os estudantes foram orientados a ler o artigo inteiro e atribuir a ele um novo resumo, conforme as competências de compreensão e textualização que autenticamente adquiriram. Mesmo que quisessem utilizar o resumo já existente, havia a possibilidade de os alunos adotarem estratégias de retextualização (usar sinônimos, paráfrases, reordenamentos, etc.) do resumo original, de modo que não fizessem mera cópia do que já está disponível e avaliassem o próprio desempenho discursivo de maneira honesta.

2. OLIVEIRA, J. L.; ALBUQUERQUE, A. L.; PEREIRA, R. D.. De Filho do Dono a Dirigente Ilustre: caminhos e descaminhos no processo de construção de legitimidade de sucessores em organizações familiares. RAUSP-e (São Paulo), v. 48, p. 21-33, 2013.
3. KUYAVA, Joel; PEDRO, Eva Néri Rubim; BOTENE, Daisy Zanchi de Abreu. Crianças que vivem com aids e suas experiências com o uso de antirretrovirais. Revista Gaúcha de Enfermagem (Online), v. 33, p. 58-64, 2012.

Foi concedido um tempo, portanto, para os alunos lerem e realizarem a produção do resumo acadêmico. Enquanto os alunos faziam a tarefa, foi entregue a eles um suporte para elaboração do resumo (anexo I). Esse suporte serve como guia para os estudantes, e constitui, também, o quadro de critérios de avaliação do resumo acadêmico.

Recursos didáticos: quadro, materiais de uso comum (doravante MUC), datashow, folhas contendo exercícios de fixação, suporte para elaboração do resumo (folha com instruções e recomendações), folhas para escrita do resumo acadêmico.

Avaliação: modalidade formativa, exercícios de fixação das aprendizagens e prática de resumo. Critérios: participação nos momentos de explicação (modalidade expositivo-dialogada); cumprimento das tarefas propostas; participação e interesse nas discussões em grande grupo; realização das leituras solicitadas e execução do resumo acadêmico.

Aula 5

Carga horária: 3h

Objetivo geral: Possibilitar que os alunos reescrevam as produções textuais em aula, atentando para eventuais correções a serem feitas.

Objetivos específicos: reescrever o resumo acadêmico de acordo com a primeira avaliação dos professores¹⁴; utilizar a autoavaliação como um instrumento para mencionar aspectos considerados relevantes da oficina, fazendo apreciações quanto às aulas e aos professores e deixando sugestões.

Desenvolvimento:

¹⁴ Foi solicitado, na aula 4, que os estudantes terminassem a produção de texto em casa. Assim que terminassem, eles deveriam enviar o resumo para o e-mail do professor, que por sua vez, ficou de dar um retorno aos alunos na aula 5, com os resumos corrigidos/avaliados. A aula 5, portanto, é basicamente destinada à reescrita – para os estudantes que necessitaram dela.

- 1) Foi feita a entrega, aos alunos, das redações corrigidas e uma breve retomada dos critérios de elaboração do resumo, contidos no guia (concedido aos discentes na aula 4), considerando as falhas ou problemas mais recorrentes observados nos resumos avaliados.
- 2) Os alunos que necessitaram tiveram, portanto, a oportunidade de reescrever o resumo, podendo qualificar o trabalho de escrita. Durante o processo de reescrita, os professores ofereceram um atendimento individualizado, conforme as necessidades solicitadas pelos próprios estudantes, em sala de aula¹⁵. Alguns dos resumos produzidos pelos estudantes podem ser consultados no anexo.
- 3) Por conseguinte, abriu-se espaço para comentários e eventuais dúvidas, por parte dos estudantes, acerca da prática de resumo ou da avaliação realizada pelo professor.
- 4) Finalmente, houve a solicitação da autoavaliação e da avaliação da oficina.

Recursos didáticos: quadro, giz, folhas de resumos, suporte para elaboração do resumo.

Avaliação: modalidade formativa e autoavaliação. Os resumos produzidos pelos estudantes foram corrigidos/avaliados com base nos critérios contidos no guia/suporte para elaboração do resumo, que é totalmente condizente com os tópicos desenvolvidos nas aulas antecedentes da oficina. Foram avaliados, ainda: a pontualidade na entrega do texto, o cumprimento da produção textual e a sua qualidade.

4 Resultados

A prática de ensino aqui reportada obteve muito êxito, porque os estudantes participaram ativamente das aulas e colaboraram com a produção e circulação de conhecimentos acerca da comunicação científica. Além disso, perceberam-se nitidamente os avanços dos alunos no âmbito das habilidades de escrita, comparando-se as produções textuais iniciais com as reescritas. O mais importante foi a compreensão que os alunos tiveram do quão necessário é esquematizar o pensamento de maneira hierárquica e seletiva na textualização do resumo acadêmico. Notou-se que a oficina foi muito bem aproveitada pelos estudantes.

¹⁵ Alguns resumos reescritos eram corrigidos na aula 5 – enquanto alguns alunos trabalhavam, os professores corrigiam –, ao passo que outros estudantes preferiram que a reescrita e a correção da reescrita se perfizessem via e-mail.

Foi gratificante, para os professores, perceber que a compreensão da gramática, por parte dos alunos, mudou, sendo esta agora entendida de uma maneira mais sintonizada com os requerimentos reais da comunicação humana e dos gêneros situados.

Esta experiência pedagógica foi também um grande aprendizado para os futuros docentes, pois houve muitos desafios durante o percurso, considerando que os estudantes discentes eram muito questionadores. Os tópicos linguísticos contemplados mobilizavam saberes dos variados níveis linguísticos, embora com especial ênfase o sintático. Portanto, foi algo que, positivamente, serviu para que os próprios futuros docentes revisassem conteúdos e reconstruíssem seus saberes gramaticais, possivelmente redimensionando-os. Este projeto de ensino também foi importante para o aprendizado acerca da postura do professor, na medida em que favoreceu a aquisição de habilidades de expressão oral e de didática em sala de aula.

Referências

ANDREOLI, G. S. O bailarino self-made: trajetórias do masculino na dança. In: 33ª Reunião anual da ANPED: Educação no Brasil: o balanço de uma década, 2010, Caxambu. **Anais da 33ª Reunião anual da ANPED: Educação no Brasil: o balanço de uma década**, 2010.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (UNISINOS) Disponível em: <<http://www.unisinos.br/biblioteca/images/stories/downloads/manual-biblioteca-2013.pdf>>. Acesso em: 13 abr. 2013.

BARBOSA, M. J. B.; JUNQUEIRA, Otto Mack ; ANDREOTTI, Marcelo de Oliveira; CANCHERINI, Luciana Cardozo . Exigências de lisina e metionina+cistina digestíveis para frangos de corte na fase final. Acta Scientiarum (UEM), Maringá, v. 24, n. 4, p. 1001-1006, 2002.

CAVALCANTE, M. M.. **Referenciação**: sobre coisas ditas e não ditas. 1. ed. Fortaleza: Edições UFC, 2011.

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 43. ed. São Paulo: Nacional, 2000.

CUNHA, Celso; LINDLEY, Cintra. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

DANTAS, José Alves; MEDEIROS, Otavio Ribeiro; CAPELLETTO, Lúcio Rodrigues. Determinantes do Spread Bancário Ex-Post no Mercado Brasileiro. **RAM**. Revista de Administração Mackenzie (Online), v. 13, p. 48-74, 2012. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/pec/wps/port/wps242.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2013.

DUARTE, H. A. ; OCÁCIA, G. C. ; MARTINS, F. M. ; HANEMANN, L. C. . Uso racional de energia no meio rural. In: AGRENER 2002 – 4. Encontro de Energia no Meio Rural, 2002, Campinas – SP. Agrener 2002.

ENSINO PROPULSOR UNISINOS. Sobre. São Leopoldo, 2011. Disponível em: <<http://www.unisinos.br/propulsor/>>. Acesso em: 23 set. 2013.

KUYAVA, Joel; PEDRO, Eva Néri Rubim; BOTENE, Daisy Zanchi de Abreu. Crianças que vivem com aids e suas experiências com o uso de antirretrovirais. *Revista Gaúcha de Enfermagem* (Online), v. 33, p. 58-64, 2012.

MACHADO, A. R.. A organização sequencial da resenha crítica. **The ESpecialist**, São Paulo: PUC, v. 17, n. 2, p. 133-149, 1996.

OHL, Nathalie Guerreiro; ANGELUCCI, Carla Biancha; NICOLAU, Aneline Menezes; HONDA, Caroline. Escolarização e Preconceito: lembranças de jovens com e sem deficiência. *Psicologia Escolar e Educacional* (Impresso), v. 13, p. 243-250, 2009.

OLIVEIRA, J. L.; ALBUQUERQUE, A. L.; PEREIRA, R. D.. De Filho do Dono a Dirigente Ilustre: caminhos e descaminhos no processo de construção de legitimidade de sucessores em organizações familiares. *RAUSP-e* (São Paulo), v. 48, p. 21-33, 2013.

SILVA, Tatiana Pastorello Pereira da; MOREIRA, Josino Costa e PERES, Frederico. Serão os carrapaticidas agrotóxicos? Implicações na saúde e na percepção de riscos de trabalhadores da pecuária leiteira. **Ciênc. saúde coletiva** [online]. 2012, vol.17, n.2, pp. 311-325.

SOUZA, Juliana Alles de Camargo de. O artigo acadêmico-científico: como elaborar? **Colóquio**, v. 7, p. 43-51, Taquara: Faccat, 2009.

ANEXO A – Sinopse de filme utilizada na atividade 1 da aula 1.**Homem de Ferro 3**

BY PATRICIA – POSTED ON 26 ABRIL, 2013

COLOCADO EM: AVENTURA, EM CARTAZ, FILMES, NOS CINEMAS



Sinopse: Em *Homem de Ferro 3*, o industrial, arrogante, porém brilhante, Tony Stark/Homem de Ferro luta contra um inimigo cujo alcance não tem limites. Quando Stark vê seu mundo pessoal destruído pelas mãos de seu inimigo, ele embarca em uma angustiante jornada para encontrar os responsáveis. Uma jornada que a cada reviravolta seus brios serão testados. Pressionado, Stark terá que sobreviver lançando mão de seus próprios dispositivos, contando com sua engenhosidade e instintos para proteger aqueles que lhe são mais próximos. Em sua luta para retornar, Stark descobre a resposta para a pergunta que o atormenta em segredo: o homem faz o traje ou é o traje que faz o homem?

Elenco: Robert Downey Jr., Ben Kingsley, Don Cheadle, Samuel L. Jackson, Gwyneth Paltrow, Jon Favreau, Guy Pearce, Luke Falconer, James Badge Dale.

Direção: Shane Black

Roteiro: Shane Black, Drew Pearce

Gênero: Aventura

Duração: 130 min.

Distribuidora: Paramount Pictures

Classificação: 12 anos

Leia mais sobre **Homem de Ferro 3**

Disponível em: <<http://cinemabh.com/filmes/homem-de-ferro-3>>. Acesso em: 29 abr. 2013.

ANEXO B – Resumo acadêmico utilizado na atividade 4 da aula 1**A modernização da administração pública brasileira nos últimos 40 anos**

Paulo Roberto Motta

PALAVRAS-CHAVE: modernização administrativa; administração pública; reforma administrativa.

Nos últimos 40 anos, a administração pública brasileira passou por grandes transformações, sobretudo como parte do trânsito para a democracia. Desenvolveram-se novas práticas e expectativas de modernização, mas muitas de suas características tradicionais não foram removidas. A modernização efetiva somente ocorrerá com reformas que redistribuam os recursos de poder e alterem os canais de comunicação entre o público e sua administração. Novos espaços, regras e estruturas administrativas são necessários para garantir maior autenticidade na representação política.

Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rap/v41nspe/a06v41sp.pdf>>. Acesso em 04 mai. 2013.

ANEXO C – Resumos acadêmicos utilizados na atividade 5 da aula 1**A matemática e seu papel no currículo escolar do ensino médio.****Resumo**

O presente trabalho propõe a reflexão da posição/lugar que a disciplina de Matemática – com marcas do formalismo e abstração – ocupa no currículo escolar do curso de Ensino Médio e do curso de Educação Profissional de uma Escola Técnica Estadual da cidade de Santo Ângelo/RS. O referencial teórico que embasou a pesquisa situa-se na vertente da Educação Matemática denominada Etnomatemática e na área do currículo escolar, na qual se encontram ferramentas para analisar o material de pesquisa. O objetivo do presente estudo é discutir como professores de diferentes áreas do conhecimento do curso de Ensino Médio e do curso de Educação Profissional da Escola Técnica Estadual descrevem a posição ocupada pela disciplina de Matemática no currículo escolar, dirigindo-se o olhar à corrente filosófica denominada Positivismo que, como indicado por Circe Silva da Silva (1999), teve grande influência no Brasil, a partir do final do século XIX e início do século XX, no ensino das Ciências (Matemática, Química, Física e Biologia). Neste estudo discutem-se como professores de diferentes áreas do conhecimento descrevem este lugar. Este “lugar especial” deve-se a múltiplos fatores: ao fato de a disciplina ser considerada “diferente das outras disciplinas, principalmente pelas dificuldades que os alunos enfrentavam; por ela ser colocada no centro das outras”; pelo lugar que ocupa nas práticas sociais “em todos os lugares, não só na escola”, daí decorrendo sua importância. A partir dos referenciais teóricos estudou-se o caráter contingente, histórico e construído de alguns dos enunciados que circulam no Ensino Médio e na Educação Profissional da Escola onde foi realizada a parte empírica da pesquisa. As análises das narrativas dos professores evidenciam que estes destacavam a presença do conhecimento matemático em práticas como as de medir, contar, localizar, etc., produzidas em suas atividades cotidianas. Porém, ao significarem esse conhecimento, reportavam-se à racionalidade e à gramática da linguagem da Matemática escolar, ignorando as marcas que constituíam as matemáticas engendradas em seus modos de vida. Por fim, reinter-se que as marcas do formalismo e da abstração da Matemática escolar estão assentadas na corrente filosófica denominada Positivismo (August Comte), contudo vislumbra-se novos horizontes para o ensino da referida disciplina ao encontrar subsídios na Etnomatemática.

Palavras-chave: matemática; currículo escolar; etnomatemática.

Disponível em: <<http://www.pucrs.br/edipucrs/erematsul/poster/DanielliVacardeBrum.pdf>>. Acesso: 1 mai. 2013.

O ter e o ser: representações sociais da adolescência entre adolescentes de inserção urbana e rural

Fundamentando-se na Teoria das Representações Sociais este trabalho analisa como adolescentes de diferentes inserções sociais representam a adolescência e dão sentido ao período em que vivem. Participaram desse estudo 360 adolescentes entre as idades de 14 e 23 anos: 180 (90 do sexo feminino e 90 do sexo masculino) residentes em região urbana, estudantes de escola particular, localizada em bairro considerado de classe média alta e alta, e 180 (90 do sexo feminino e 90 do sexo masculino) residentes em uma região rural e que estudam em escola agrotécnica pública. Os resultados indicaram que a adolescência para os dois grupos está ancorada na percepção tradicional da adolescência como fase universal e transitória. Ocorre, entretanto, uma diferenciação de acordo com os elementos culturais presentes nos grupos. Dessa forma, verificamos formas diferentes de vivenciar a adolescência, corroborando assim, a tendência mais recente que propõe a adolescência como uma condição construída historicamente.

Palavras-chave: Psicologia social; representação social; adolescência.

A organização macroestrutural dos textos Você sabia que...? da revista Ciência Hoje das Crianças (no prelo)

O objetivo deste trabalho é identificar a organização global de artigos de uma seção da revista Ciência Hoje das Crianças, tendo em vista a relação com as finalidades enquanto discurso midiático. O estudo embasa-se na teoria de midiaticização da ciência (CHARAUDEAU, 2008) e é realizado a partir dos estudos de textualização de Adam (2008), principalmente quanto à

noção de plano de texto. A análise consistiu de leitura e segmentação de 34 textos quanto a seus segmentos macroestruturais. Como resultado, percebeu-se que os artigos consistem basicamente de três segmentos, evidenciando uma recorrência na organização dos artigos dessa seção.

Palavras-chave: divulgação da ciência; revista *Ciência Hoje das Crianças*; análise de texto; organização macroestrutural.

Custos da qualidade: desafios de mensuração no setor de transportes.

A relação atual de competitividade entre as organizações, somada ao advento da globalização, trouxe aos lares dos consumidores produtos de todas as partes do mundo. Esses consumidores, com mais opções de compra, passaram a ser mais exigentes com a qualidade do produto ou serviço ofertado. Dessa forma, a qualidade se torna mais que um valor adicional aos produtos, se tornando um requisito indispensável para que um produto ou uma organização se mantenha competitiva. Este estudo analisa o conceito da qualidade pelo enfoque contábil, mais especificamente sobre a ótica de custos, considerando o fato de que os gestores têm necessidade premente de tomar decisões levando em consideração o custo versus o retorno que este proporciona. Com esse objetivo, foram aplicados os conceitos de custo da qualidade em uma empresa que atua no setor de transportes. Foi utilizado como metodologia, além da revisão bibliográfica, o estudo de caso. Assim, primeiramente, se buscou identificar os principais estudos publicados para, posteriormente, encontrar respostas para o caso estudado, principalmente sobre o que avaliar e quais as dificuldades encontradas na prática. Os dados coletados no estudo foram classificados em custos de prevenção, de avaliação, de falhas internas e de falhas externas e apresentaram resultados importantes, como a evidência de que os investimentos maciços em manutenção preventiva são eficientes se comparados com a redução das falhas externas. Também foi percebida a dificuldade de mensuração e alinhamento desta com o sistema de custos atualmente utilizado nas empresas.

Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/ConTexto/article/view/28258>>. Acesso em: 5 mai. 2013.

Individuação e Informação em Gilbert Simondon.

Resumo

Nesse artigo a teoria da individuação de Gilbert Simondon é apresentada como uma das estratégias de superação da visão substancialista que, ao longo dos séculos, tem concebido os seres como formas estáveis e idênticas a si próprias, menosprezando o processo, o devir, a diferença, a irreversibilidade temporal. Tomando como eixo de análise os conceitos de informação, individuação, metaestabilidade, transdução e intensidade, em uma articulação e com conceitos de autores como Deleuze, Guattari, Prigogine, Stengers, Serres e Bydens, problematiza-se algumas teorias que sustentam a supremacia da Forma, da substância e dos seres individuados e propõe-se uma abordagem ontogenética na qual privilegia-se o processo de engendramento dos seres.

Palavras-chave: Individuação. Informação. Intensidade. Simondon. Deleuze-Guattari.

Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/InfEducTeoriaPratica/article/view/23699>>. Acesso em 2 mai 2013.

Gênero e sexualidade na escola de surdos

Este artigo é direcionado a todos os professores e a todas as professoras que se veem agindo sob práticas de silenciamento das diferenças, em destaque as de gênero e sexualidade. A partir de experiências pedagógicas adquiridas durante o estágio supervisionado, ministrando a disciplina de Ciências para uma turma da 7ª série do Ensino Fundamental, em uma escola especializada na educação de surdos, uma infinidade de questões envolvendo os sexos, os gêneros e as sexualidades tornam-se emergentes. Tendo em vista que essas questões envolvendo essas diferenças são reduzidas por um discurso biológico oficializado no currículo escolar, este artigo objetiva problematizar a normalização das identidades de gênero e das sexualidades presentes no contexto da escola de surdos. O artigo está fundamentado em autores e autoras de campos teóricos como o dos Estudos Surdos (Lopes, 2007; Perlin, 2001; Quadros, 2004; Skliar, 2001) e como o dos Estudos de Gênero e Sexualidade (Louro, 2001, 2003; Carvalho, 2008; Dinis, 2008; Lopes, 2008). Para tanto, são apresentadas duas situações

ocorridas no interior da sala de aula de Ciências dessa turma que propiciaram discussões sobre a construção de conceitos como, por exemplo, o da heteronormatividade; além disso, é apresentada uma análise de quatro textos imagéticos que focam o tema “O que é ser homem? O que é ser mulher?” produzidos pelos alunos e pela aluna que constituem a turma. As produções dos alunos e da aluna podem ser entendidas como capturadas por um discurso pedagogizado sobre a sexualidade. Além da marca de transcendência da Modernidade, os textos imagéticos representaram a normalização dos gêneros, através de ilustrações de casais heterossexuais manifestando uma forma de se exercer a sexualidade aceita pela sociedade. Considerando os questionamentos abordados pelos os alunos, suas representações em seus textos imagéticos e a infinidade de argumentos que surgem com os estudos nas temáticas focadas, é possível concluir que a escola de surdos, bem como qualquer outra instituição social, é um espaço em que as identidades de gênero e as sexualidades são conduzidas a um padrão de normalidade. Portanto, torna-se fundamental a necessidade de construção de espaços de formação pedagógica dentro da escola para que temas de interesse dos alunos jovens, como o da sexualidade, possam ser abordados com tranquilidade e segurança por professores e professoras; permitindo que a diversidade de gênero e sexualidade possam ser vistas e reconhecidas com o direito às possibilidades de coexistência.

Palavras-chave: gênero, sexualidade, diferenças, currículo, normalização.

Disponível em:

<http://memoria.cnpq.br/premios/2009/ig/Agraciados_5PremioIgualdadeGenero/EstudantesGraduacao/PedroHenriqueWitchs.pdf>. Acesso em 05 mai. 2013.

ANEXO D – Poema utilizado na atividade 1 da aula 2

Questão de Pontuação



Todo mundo aceita que ao homem
cabe pontuar a própria vida:
que viva em ponto de exclamação
(dizem: tem alma dionisíaca);

viva em ponto de interrogação
(foi filosofia, ora é poesia);
viva equilibrando-se entre vírgulas
e sem pontuação (na política):

o homem só não aceita do homem
que use a só pontuação fatal:
que use, na frase que ele vive
o inevitável ponto final.

Eu x João Cabral de Melo Neto

Disponível em:
<<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=418576344872095&set=pb.360043967392000.-2207520000.1380162280.&type=3&theater>>. Acesso em: 5 mai. 2013.

ANEXO E – folha de exercícios aplicada na atividade 7 da aula 3

1. Três dos enunciados abaixo apresentam falhas de pontuação. Indique-os. Corrija os problemas de pontuação.
 - a) O projeto “Estação Saúde” é um estudo descritivo, observacional, não-randomizado; idealizado para uma avaliação ampla, multifatorial e multidisciplinar daqueles aspectos que podem ter uma repercussão, tanto positiva como negativa, na prática regular de exercício físico e nos fatores de risco dos participantes.
 - b) Mais de dois terços 69,3% dos participantes apresentavam histórico familiar de dislipidemia, cardiopatia isquêmica ou hipertensão arterial sistêmica, isoladamente ou em combinação (Tabela 5).
 - c) É verdade, portanto, que somos seres racionais, mas seria uma idealização acreditar que a racionalidade, unicamente, nos permite escolher e emitir determinados comportamentos.
 - d) Do ponto de vista metabólico a glicemia global da amostra era normal (média $83,0 \pm 21,5$ mg/dl), no entanto o grupo das mulheres apresentava níveis de glicose em sangue capilar significativamente mais baixos que o grupo dos homens (médias de $78,8 \pm 17,3$ mg/dl vs $91,8 \pm 26,5$ mg/dl; $p = 0,024$).
 - e) Este trabalho visa apresentar uma proposta metodológica para implementação de um ambiente computacional para geração de Learning Objects no padrão SCORM *Sharable Content Object Reference Model* a partir de conteúdos organizado através de Mapas Conceituais.
2. (Mackenzie-SP) Assinale o par de frases em que as vírgulas foram empregadas de acordo com a mesma regra.
 - a) E se as baratas, ratos, moscas e mosquitos fossem exterminados? Por mais estranha que ideia possa parecer, sua vida depende dos pernilongos.
 - b) Baratas, ratos, moscas e mosquitos são elos fundamentais da cadeia alimentar... Sem essas larvas, muita matéria orgânica se acumularia nos rios.
 - c) Por mais estranha que a ideia possa parecer, sua vida depende dos pernilongos. Sem essas larvas, muita matéria orgânica se acumularia nos rios.
 - d) Baratas, ratos, moscas e mosquitos são elos fundamentais da cadeia alimentar... Por mais estranha que a ideia possa parecer, sua vida depende dos pernilongos.
 - e) E se as baratas, ratos, moscas e mosquitos fossem exterminados? Sem essas larvas, muita matéria orgânica se acumularia nos rios.
3. Quais enunciados prescindem de ponto e vírgula?
 - a) Segundo o autor, a Teologia é um espaço ocupado predominantemente pela rigidez do patriarcado e da heteronormatividade pouca ou nenhuma visibilidade tem sido dada às pessoas do grupo LGBT e à maneira como vivenciam e experimentam a religião.
 - b) Koyama e Nakane (2001a) procuraram identificar os determinantes do *spread* bancário no Brasil e concluíram pela significância estatística das variáveis: taxa média diária capitalizada das operações Selic, expressa em taxas mensais razão das despesas administrativas sobre o volume de crédito o *spread* do rendimento dos C-Bonds sobre o rendimento do título do Tesouro americano com mesma maturidade e a alíquota referente aos impostos indiretos.
 - c) As contribuições das diversas pesquisas demonstraram que a inserção da educação científico-tecnológica no currículo escolar encontrou dificuldades, pois uma proposta de mudança curricular demanda um conjunto de ações correlatas dirigidas *para* e *pelos* sujeitos educacionais. Apesar dos Parâmetros Curriculares Nacionais introduzirem uma

nova proposta para o ensino de CNMT, ainda falta entendimento dos professores quanto às inovações.

ANEXO F – Exemplos de texto com aspas que serve para acentuar ironicamente alguma expressão (atividade 1 da aula 4).



Disponível em: <<http://www.ilolnow.com/100-beef-at-mcdonalds/>>. Acesso em: 12 mai. 2013.



Disponível em: <<http://bestuff.com/stuff/employees-must-wash-hands>>. Acesso em: 12 mai. 2013.

ANEXO G – Flyer de Facebook utilizado na atividade 3 da aula 4.

“Quem nunca deu **aquela** aceleradinha na Mostardeiro...”.



Disponível em: <<https://www.facebook.com/>>. Acesso em: 11 mai. 2013.

ANEXO H – Texto jornalístico utilizado na atividade 3 da aula 4.

Baderneiros que ocupam prédio onde funciona a Presidência em SP seguem a rotina diária de desrespeito à lei “neste país”



Manifestantes do MST e do MTST na avenida Paulista (Foto: Adriano Lima/News Free/Folhapress)

Os bagunceiros do MST se juntaram ao chamado Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST) e aí temos: cerca de 500 pessoas



Texto original disponível em: <<http://veja.abril.com.br/blog/ricardo-setti/politica-cia/baderneiros-que-ocupam-predio-onde-funciona-a-presidencia-em-sp-seguem-a-rotina-diaria-de-desrespeito-a-lei-neste-pais/>>. Acesso em: 10 mai. 2013.

ANEXO I – Suporte para a elaboração do resumo, utilizado na atividade 5 da aula 4.**CRITÉRIOS DE ELABORAÇÃO DO RESUMO**

Adaptação da pauta de avaliação da qualidade do resumo:

Eliminar	• Informação secundária (menos importante) • Informação redundante (que se repete)
Substituir	• Uma frase ou conjunto de palavras por uma expressão menor que simplifique tudo. • As ações/escolhas de escrita do autor e/ou os acontecimentos relacionados ao assunto por uma expressão de tamanho menor.
Selecionar ou produzir	• Escolher uma frase que apresenta a ideia principal do parágrafo. • A ideia principal é a que o autor escolheu. • Inventar uma frase que expresse a ideia principal. • Diminuir o texto de modo que não se altere seu conteúdo original.

FONTE: Brown e Day (1983) *apud* Condemarín & Medina (2005, p. 59).

Apresentar a **estrutura do artigo** acadêmico de forma breve:

Apresentar, de forma breve, informações de cunho teórico e metodológico, sobre o objeto em discussão no texto-fonte. Considerar a estruturação do texto (objetivo, indicação dos fundamentos teóricos e metodológicos, resultados e conclusões), mas retextualizá-lo para uma versão resumida.

Apresentar aspectos **essenciais**:

Explicitar a tese do autor do texto base (o fenômeno/processo que é descrito, mensurado, sistematizado).

Explicitar argumentos (mais relevantes) que sustentam a tese de base (a proposição, a ideia, o modo de enxergar algo).

comentar a conclusão a que o autor chegou.

Utilizar:

Estratégias de **redução** de informação semântica (apagamento e substituição), favorecendo a síntese.

Não utilizar: detalhes presentes no texto base, cópias de trechos, marcas da opinião do

autor do resumo (resolver o gerenciamento de vozes em prol de um efeito de neutralidade/objetividade).
--

Correção linguística

“Um leitor que é capaz de resumir um texto com suas próprias palavras demonstra ter compreendido as ideias nele expostas”.

MEDEIROS, João Bosco (2003). **Redação Científica**: A prática de fichamentos, resumos e resenhas. 5ed. São Paulo: Atlas.

ANEXO J – exemplares de resumos produzidos pelos alunos (atividade 2 da aula 5).

Resumo do aluno A:

Este artigo tem o objetivo, de qualificar estatísticas, e nele estabelecer o comum uso de antirretrovirais (ARV), em crianças com AIDS. Estudo este realizado na cidade de Porto Alegre, no Serviço de Assistência Especializada em Doença Sexualmente Transmissível, no período de maio e julho de 2009, com coletas de informações efetuadas em crianças que fazem o uso aos ARV, que evidenciaram no grupo estudado modo de vida, forma de uso da medicação, expectativas e afirmações. Sendo feito o mesmo por uma equipe multidisciplinar, com várias áreas de pensamento e ações. Foi colocado ainda, que nesta área, nos mostra um futuro ainda mais desafiador o trabalho para familiares e profissionais de saúde. Somente o conhecimento e estratégias baseadas em estudos científicos, nos poderão elucidar uma melhor compressão sobre lacunas existentes. Contribuindo assim, para o melhor enfrentamento desta realidade atual e persistente na população.

Resumo do aluno B:

Introdução: Abordam-se os conceitos de deficiência, preconceito e inclusão escolar, através do estudo da trajetória de jovens com e sem deficiência sobre as suas lembranças escolares, enfatizando-se os preconceitos existentes no ambiente escolar. **Objetivos:** O objetivo é o de compreender como a experiência escolar ocorre para jovens com e sem deficiência dentro das escolas inclusivas, para que, desta forma, se possa refletir sobre possíveis e necessárias

modificações neste ambiente. **Métodos:** utilizou-se de entrevistas semidirigidas com 05 jovens, entre 18 e 22 anos de idade, de ambos os sexos que estudaram ou estudam em escolas inclusivas. **Resultados:** A primeira lembrança da escola é com amigos, após veio a presença de alguns professores, houve relatos da experiência de preconceito no ambiente escolar. Na relação de inclusão escolar verificou-se que há diferença no modo de pensar dos alunos, os que têm deficiência dizem que pouco está sendo feito, enquanto os outros dizem que muito está sendo feito. **Discussão:** Os jovens entrevistados, quando recordam sua trajetória escolar, narram momentos significativos em relação à presença de outras pessoas, como os professores e principalmente amigos. Entende-se também a necessidade de transformação das escolas, para que elas possam melhor atender as necessidades educacionais especiais dos alunos. Ficou claro que os alunos com deficiência já haviam tido alguma experiência com o preconceito, mostrando que o preconceito é um fator presente na trajetória escolar de muitos indivíduos.